

## Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

CHOQUE DE ORDEM

## Abandono nas escolas

Professores denunciam descaso das prefeituras com colégios públicos, que têm falhas graves na estrutura e precisam de reforma

Aghata Avanza

As más condições da estrutura física e a falta de banheiros e quadras de esportes nas escolas municipais da Grande Vitória têm causado revolta entre professores, pais e alunos.

Em Vila Velha, a situação é dramática, segundo professores. Na escola Pedro Herkenhoff, em Cobilândia, por exemplo, a mistura perigosa das infiltrações com a condição precária da rede elétrica já provocou três incêndios em salas de aula e na biblioteca.

Já na Gil Bernardes, no bairro Alvorada, os alunos têm feito aulas de Educação Física na calçada e na rua, pois não há quadra. "Estão sujeitos a sofrer acidentes", afirmou a diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes) na região de Vila Velha, Fernanda Bermudes.

De acordo com Alexandre Carnielli, diretor do Sindiupes, muitas escolas têm problemas como rachaduras nas paredes, estrutura despençando, mofo nas salas. Quando chove, ficam alagadas.

Na Serra, a situação também é preocupante. No bairro Jardim Bela Vista, a escola de mesmo nome não atende mais à quantidade de alunos.

"Era uma casa que foi crescendo com a construção de 'puxadinhos'. São poucos banheiros e o teto pode cair", contou, indignado, o professor de Educação Física Márcio Tononi.

De acordo com um relatório do sindicato, dezenas de unidades estão em péssimas condições na Serra, como a creche Olindina Leão Nunes, em Taquara I, cujos ventiladores de teto são amarrados com arame, sendo que um deles já caiu durante a aula.

Em Cariacica, onde uma creche desabou, no bairro Antônio Ferreira Borges, em dezembro, há escolas sem manutenção e unidades em reforma abandonadas, como a Ayrton Senna, em Vista Mar.

"A reforma começou há 45 dias, mas foi abandonada. No recreio os alunos são obrigados a merendar na sala de aula", revelou o professor Mauricio Damasceno.

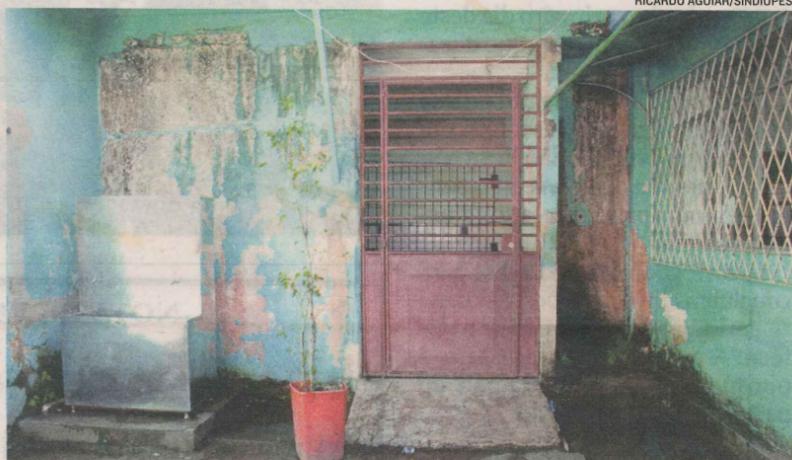
O Ministério Público (MP-ES) foi procurado pelo Sindiupes e, segundo Maria Cristina Pimentel, coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação do MP, a situação das escolas é ruim, mas em Vila Velha é caótica.

"O trabalho já começou. Estamos inspecionando as escolas e vamos apresentar relatórios à promotoria", frisou a promotora.

## CENAS NOS COLÉGIOS



NA ESCOLA EMÍLIA DO ESPÍRITO SANTO CARNEIRO, em Vale Encantado, Vila Velha, carteiras e materiais danificados são acumulados em um canto. Além disso, a estrutura possui infiltrações e várias janelas estão infestadas de cupins.



O PÁTIO da escola Guilherme Santos, em Santa Inês, Vila Velha, representa a situação de toda a unidade: infiltrações, mofo e abandono, denuncia o Sindiupes.



UM INCÊNDIO na escola Pedro Herkenhoff, de Cobilândia, Vila Velha, obrigou a suspensão das aulas, mês passado.



PARTE do teto da Américo Guimarães, em Carapina Grande, na Serra, caiu.



"REFEITÓRIO da escola Prezideu Amorim (Bonfim, Vitória) é pequeno para 200 alunos", diz o diretor Agnaldo Rocha.



PIMENTEL: "Há vácuo no cargo"

## ELEIÇÃO PARA REITOR Pré-candidato alerta para intervenção na Ufes

O pré-candidato a reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Sebastião Pimentel encaminhou uma carta para a reitoria alertando sobre a possibilidade de intervenção, por parte do Ministério da Educação (MEC) na universidade.

Segundo ele, a ampliação do prazo para a eleição de um novo reitor, sem possibilidade de candidatura neste intervalo, criou um vácuo no cargo que poder ferir o regulamento interno.

Após a cessão do ex-reitor Rubens Rasseli à Câmara dos Deputados, no dia 5 de maio, e sua posterior exoneração, no dia 17, a Administração da Ufes teria 60 dias para a realização da pesquisa, da eleição e do envio de listas tríplices ao MEC.

Mas só no último dia 6 é que foi realizada nova reunião dos Conselhos Superiores para votação das normas da Pesquisa Eleitoral e de seu calendário. Nessa reunião, foi apresentada uma proposta de calendário que estende o processo eleitoral até outubro.

Segundo Pimentel, ao final dos 60 dias, quando o vice-reitor no exercício da reitoria, professor doutor Reinaldo Centoducatte, deixará o cargo, o MEC tem autonomia para indicar um reitor "pro tempore" (por determinado tempo) para assumir a Ufes.

"Qual o motivo de postergar a eleição? Não vejo necessidade de intervenção do MEC. É preciso liberar as inscrições à candidatura já e deflagar o processo eleitoral, com debates e campanha para que o processo seja discutido com a comunidade acadêmica", defende.

De acordo com a assessoria da Ufes, o vice-reitor no exercício, professor doutor Reinaldo Centoducatte, encaminhou a carta de Pimentel aos conselhos superiores da Universidade (Universitário; Ensino, Pesquisa e Extensão; e Curadores).

Eles representam a instância máxima de deliberação da instituição e devem decidir sobre o processo eleitoral dentro da universidade.

## Prefeituras prometem reformas

As prefeituras prometeram realizar reformas nas escolas e, ainda, construir novas unidades.

O secretário de Educação de Vila Velha em exercício, Adanildo da Rocha, explicou que escolas como a Gil Bernardes estão incluídas em um cronograma de reformas que atenderá 14 unidades, com conclusão prevista para 2012.

"Em até 20 dias as obras serão iniciadas", afirmou.

A Prefeitura da Serra informou, por meio de nota, que mantém serviço de emergência para manutenção de creches e escolas. Até o início de 2012, serão inauguradas 14 unidades de ensino.

A Prefeitura de Cariacica informou que ordens de serviços para

reforma e ampliação de algumas unidades escolares estão em andamento, e que pequenos reparos podem ser feitos com recursos do caixa escolar.

A Prefeitura de Vitória foi procurada pela reportagem de 16 horas às 21 horas, por telefone, mas não deu resposta até o fechamento da edição.